



2018 - Ano de Restauração

Lição 4 – Adoração

“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”
– João 4:23

Introdução

Fomos criados para a adoração a Deus. Esse é um dos propósitos da vida. Isso significa que só viveremos plenamente e com satisfação se estivermos diante d’Ele em adoração. A queda (Gênesis 3), entretanto, interferiu no relacionamento do ser humano com o seu Criador. Antes do pecado, eles se encontravam diariamente no Jardim do Éden para momentos de rica comunhão. Após a desobediência, ao perceberem a aproximação de Deus, *“que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia”* (Gn 3:8), Adão e sua mulher se esconderam entre as árvores. Estavam rompidos os laços relacionais entre a criatura e o Criador. A partir de então, o homem passou a direcionar o seu impulso adorador para outras direções. Os cultos a si mesmo, a outras pessoas e a outros deuses logo começaram a tomar o lugar da devoção ao único e verdadeiro Deus. O ser humano criou religiões, ritos e ensinamentos que lhe possibilitassem expressar sua vocação adoradora.

Em Jesus Cristo encontra-se o ápice do plano divino para resgatar a humanidade para si e restaurar o relacionamento que foi interrompido. Ele é o mediador entre Deus e os homens (1 Tm 2:5). Através d’Ele, o homem, regenerado em seu espírito e justificado pela fé, pode ter novamente comunhão com o seu Criador e adorá-Lo, direcionando corretamente, assim, o seu impulso adorador.

Em certa ocasião, quando passava por Samaria, indo da Judeia para a Galileia, Jesus encontrou-se com uma mulher samaritana à beira de um poço. Após algum tempo de conversa, Ele começou a ensiná-la sobre a verdadeira adoração, confrontando-a em sua experiência religiosa. É sobre isso a ministração da célula de hoje.

- Leia João 4:20-24. *O que é Adoração?*

Adorar, no Novo Testamento, na maioria das vezes, é a tradução do verbo grego *proskuneo*. Esse verbo tem o significado de prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los, demonstrando humildade e submissão. Ele aparece 7 vezes neste diálogo entre Jesus e a samaritana. Nesse encontro, o Mestre estabelece três contrapontos, afirmando a partir deles características da verdadeira adoração:

1. Local Sagrado X Qualquer Local – v. 20,21

O primeiro contraponto feito por Jesus refere-se ao local onde a adoração deveria acontecer. Na época, havia uma disputa entre judeus e samaritanos sobre qual era o lugar autorizado de culto a Deus. Os judeus afirmavam ser Jerusalém, cidade escolhida por Davi para ser a sede do governo e da religião de Israel (2 Sm 5-7), enquanto os samaritanos diziam ser o monte Gerizim (o monte da bênção, conforme Dt 11:29; 27:12), onde eles haviam instalado um templo rival e um culto alheio ao de Jerusalém. Jesus vai além daquela controvérsia e ensina que estava chegando um tempo (a Nova Aliança) em que a adoração ao Pai não seria nem em Jerusalém, nem em Gerizim. Ela seria independente de um local sagrado, de um templo e de sacrifícios e ofertas, sendo realizável onde quer que o adorador estivesse.

A morte de Cristo na cruz foi um sacrifício perfeito e definitivo oferecido ao Pai para o perdão dos pecados, anulando, assim, o sistema sacrificial da lei de Moisés e a necessidade de um templo (Hb 9:23-10:18). Na Nova Aliança, cada crente em Jesus Cristo é um santuário no qual Deus, pelo seu

Espírito, habita. *“Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?”* (1 Co 3:16). *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?”* (1 Co 6:19). *“Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”* (2 Co 6:16).

Sendo nós templos do Deus vivente, qualquer local em que estivermos é um lugar de adoração ao Pai. Não dependemos, portanto, do edifício da igreja ou de qualquer outra construção para adorá-lo.

- *Sua adoração a Deus tem extrapolado os limites dos cultos que acontecem na igreja e tem invadido sua casa, local de trabalho e escola?*
- *Você tem consciência de que, sendo templo do Espírito Santo, todas as suas atitudes podem e devem expressar adoração a Deus?*

2. Religiosidade X Intimidade – v. 22

O segundo contraponto fala sobre conhecer ou não o objeto da adoração. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, o verbo *conhecer* não faz referência apenas a uma atividade intelectual de pesquisa e obtenção de informações. Ele também se refere à experiência de conhecer uma pessoa intimamente através de um relacionamento. Um bom exemplo disso é o texto de Gn 4:1, que diz: *“E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu”*. Outras versões traduzem “conheceu” por “coabitou” e “teve relações”. Esse versículo, através do verbo conhecer, nos informa que Adão teve relações sexuais com sua mulher, talvez o momento de maior intimidade de um casal. É sobre esse conhecimento relacional e experiencial que Jesus está falando com a samaritana em Jo 4:22. Ao afirmar que os samaritanos adoravam o que não conheciam, Ele admite a possibilidade de existir uma adoração desvinculada de uma intimidade com o Deus a quem se adora. Essa, com certeza, não é uma adoração verdadeira e que o Pai deseje. Uma adoração assim, não passa de uma religiosidade vazia. O desejo do Pai é que nos relacionemos com Ele de modo a conhecer a sua intimidade. Somente assim poderemos adorá-Lo verdadeiramente.

- *O conhecimento de Deus se dá, por exemplo, através da leitura da Bíblia, da oração e de momentos de louvor e adoração. Quanto tempo do seu dia você tem dedicado a isso?*
- *Sua vida cristã tem se baseado em uma religiosidade vazia ou em um relacionamento com Deus?*

3. Ritualismo e Hipocrisia X Espiritualidade e Verdade – v. 23,24

O terceiro contraponto estabelecido por Jesus está intimamente ligado a um atributo de Deus. Ele afirma que Deus é espírito, ou seja, um ser imaterial, desprovido de corpo físico. Por isso, a adoração a Ele deve ser em espírito e em verdade. O homem, além de um corpo físico, possui também uma parte imaterial, composta de alma e espírito, também chamada de homem interior. Desse ponto (do espírito) é que nasce a verdadeira adoração. Ela não é apenas um ritual externo. Se assim fosse, seria um ato vazio e hipócrita, sem a verdade que o Pai requer. Em Mc 7:6,7, Jesus confronta os fariseus e escribas por estarem preocupados apenas com o exterior. Ele lhes diz: *“Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”*.

Assim, a adoração que Deus procura não é um ritual de músicas, gestos e danças simplesmente. Ele busca um culto que brote do coração e que seja, assim, verdadeiro e sincero. O ritual, entretanto, não deve ser desprezado. O problema está no ritualismo. A questão é que nossas atitudes externas (cantar músicas, levantar as mãos, dançar, etc.) devem ser motivadas por algo que está acontecendo internamente. O culto a Deus deve ser integral: corpo, alma e espírito. Portanto, aqueles que, por outro lado, dizem estar prestando uma adoração a Deus apenas no coração, não expressando isso com o corpo, também não estão no ponto que Deus quer. A Bíblia também nos incentiva a adorar a Deus com os lábios (Hb 13:15; Sl 63:5), com instrumentos musicais (Sl 150:3-5), com cânticos (Sl

149:3; Sl 47:6,7), com danças (Sl 149:3; 150:4), com as mãos erguidas (Sl 63:4; 134:2), com palmas (Sl 47:1), com gritos de júbilo (Sl 47:5), etc. Além disso, como está escrito na introdução desta lição, a palavra grega para adoração significa prostrar-se aos pés de alguém e beijá-los, uma atitude física.

- *A adoração que você oferece a Deus nos cultos da igreja, na célula ou em seu momento a sós com Deus tem sido em espírito e em verdade, ou tem sido um ritual vazio e hipócrita?*
- *Você tem expressado a Deus a adoração que está em seu coração através de atitudes externas, ou seu culto tem sido apenas algo interno?*

Conclusão

Jesus ensinou à samaritana e nos ensina hoje que o Pai está à procura de verdadeiros adoradores. Por isso, é urgente começarmos a praticar suas palavras registradas em João 4:20-24 o quanto antes. Para isso, entretanto, é necessário abandonarmos alguns conceitos antigos e errôneos, e sairmos da nossa zona de conforto e de uma posição cômoda. Na próxima oportunidade que você tiver de adorar a Deus, lembre-se dos três princípios ensinados nesta lição e procure aplicá-los. Será um importante passo rumo ao que Deus quer de você como adorador.

Já que aprendemos que a adoração independe do lugar onde você estiver, baseia-se em um relacionamento pessoal com Deus e deve ser uma expressão de algo que está no coração, então:

- *Em um culto público, dedique-se à adoração como um dos propósitos de sua vida;*
- *Separe 30 minutos do seu dia para ter um momento a sós com Deus. Nesse tempo, ore, adore a Deus através uma música e leia uma porção das Escrituras;*
- *Tenha em mente que a adoração é um estilo de vida. Então, viva adorando!*